

O rap como recurso didático nas aulas de Sociologia

RESUMO

Ravi de Jesus Menegasso
menegasso.ravi@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica,
Campinas, São Paulo, Brasil.

Este artigo tem como pressuposto levantar a discussão sobre a importância do uso do gênero musical denominado Rap, como um recurso didático na matéria Sociologia, ministrado para o ensino médio. Deste modo, o texto se desenvolve sobre os conceitos da utilização dos recursos didáticos aplicados para a educação básica e a sua importância, conseqüentemente a relação dos recursos na construção do ensino de Sociologia, complementando com crescimento do movimento cultural Hip Hop, e sua chegada ao Brasil, partindo para o Rap brasileiro e seu viés politizado e contestador e sua utilização no ensino de Antropologia Ciências Política e Sociologia. Por fim, o texto se encerra com algumas considerações e conclusões em relação do recurso didático em questão, abordando as características em que fazem o Rap brasileiro, a ferramenta ideal para trabalhar vários temas que necessitam ser abordados no ensino de Sociologia, e assim, trabalhar no desenvolver de um pensamento crítico nos alunos.

Palavras-chave: Sociologia. Rap. Recurso didático.

*“Alternativa pra criança aprender, basta quem ensina
Essa é a verdade: criança aprende cedo a ter caráter
A distinguir sua classe, estude, marque
Seja um mártir, às vezes um Luther King, um Sabotage.”
(Sabotage)*

INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo levantar considerações relevantes sobre os trabalhos já existentes e previamente selecionados, visando contextualizar o assunto. Deste modo, embasando de forma teórica a reflexão de que o Rap pode ser encarado como um recurso didático.

Essa discussão nasce em uma fase da formação do aluno de licenciatura em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, por onde o mesmo teve seu primeiro contato com o estágio, observando e ministrando aulas para o Ensino público, especificamente na Escola Estadual, Carlos Gomes, localizada na região central de Campinas, São Paulo.

Nessa experiência, foi observado que o recurso didático que será debatido foi usado com frequência por professores que lecionam a matéria discutida. Assim, dentro deste contexto, foi possível ao aluno utilizar a música “Mágico de Oz”, do grupo de Rap “Racionais Mc’s” para tratar sobre exploração do trabalho infantil com os alunos do segundo ano do ensino médio, onde o mesmo constatou a utilização do Rap como recurso didático.

Além disso, a recém-decisão da Universidade Estadual de Campinas, em tornar o álbum “Sobrevivendo no Inferno” do grupo de Rap “Racionais Mc’s” em uma leitura obrigatória para o seu vestibular anual, foi um fator que influenciou na decisão de discutir tal tema, pois o álbum precisa ser discutido e analisado de forma ampla, desde a sua construção poética e seu viés lírico, até o contexto histórico em que essa produção estava introduzida, perpassando pelas questões sociais que a obra carrega em suas letras e melodias.

Para tanto o artigo ora proposto, baseia-se no levantamento de referências bibliográficas, visando discutir trabalhos científicos já publicados, com o objetivo de recolher e analisar informações sobre o assunto, construindo então uma nova reflexão acerca do problema. (FONSECA, 2002; Gil, 1994).

Tendo como fundamentação teórica um conjunto de autores que destacam a importância da implantação de novos recursos didáticos para trabalhar temas sociais, sendo estes, Camargos (2015), Cerqueira (1996), Ferreira (2014), Moura (2011), Silva (1999), Silva (2012), Spensy (1998), Souza (2007) e Zeni (2004).

1. O QUE É UM RECURSO DIDÁTICO?

Desde o princípio da transmissão de conhecimentos entre os seres humanos, existe a preocupação de que o conteúdo ensinado seja melhor absorvido pelos aprendizes. Essa preocupação aumentou com o passar do tempo devido à

necessidade de estimular a aprendizagem. O recurso didático vem então como ferramenta para auxiliar nesse processo, sendo que:

Todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem. (CERQUEIRA; FERREIRA, 1996, p.1)

Atualmente, os recursos didáticos são ferramentas difundidas, considerando o histórico de utilização dos mesmos no ensino de forma geral, conforme afirma Souza (2007), as transformações sociais e políticas mundiais e o desenvolvimento da psicologia trouxeram consigo a preocupação com o papel da educação, trazendo à luz estudos sobre o desenvolvimento infantil na aquisição do conhecimento, isso fez com que surgissem teorias pedagógicas que justificassem o uso de materiais “concretos” em sala de aula, que com o passar dos anos tomaram feições diversificadas.

Assim, os educadores e professores encontram nos recursos didáticos o auxílio para uma melhor compreensão do conhecimento que se propõe a ser ensinado, de forma que o profissional do ensino consiga desenvolver de forma ampla seu ato de ensinar. Para além disso, o recurso pode servir como convite ao aluno, para que este reflita fora dos moldes convencionais de educação, dando a oportunidade para que professor consiga trazer dinamicidade ao ensino.

Em contrapartida, é necessário que o recurso didático seja visto como uma ferramenta auxiliadora no ensino, e não como o objeto a ser estudado. Ou seja, o professor deve deter conhecimento e a formação para entender que o recurso é uma ponte entre a transmissão do conhecimento e o entendimento do aluno, trazendo sempre o embasamento teórico ao qual o recurso deve auxiliar.

2. A APLICAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA SOCIOLOGIA

As Ciências Sociais, quando aplicadas como matéria no ensino médio, seguem alguns pressupostos de formação do aluno, levando em consideração as três vertentes da ciência social. A primeira delas, a Sociologia, tendo como objetivo desenvolver as seguintes competências em sala de aula:

Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum. Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas. (BRASIL, 2002, p.89)

A segunda delas, a Antropologia, tendo como objetivo desenvolver as seguintes competências:

Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais. Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing”, como estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor. Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual. (BRASIL, 2002, p.90)

A terceira delas, a Ciência Política, tendo como objetivo desenvolver as seguintes competências:

Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica. Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos. (BRASIL, 2002, p.91)

Sendo assim, cabe a matéria de ensino médio Sociologia desenvolver junto ao aluno um pensamento crítico e analítico voltado às relações sociais, baseado nos pressupostos citados acima.

Assim, a relação entre a utilização de recursos didáticos e aplicação destes pressupostos se torna intrínseca. Onde o recurso, quando bem utilizado, faz com que o aluno se aproprie de forma mais completa do conhecimento passado em sala de aula. Por apresentar uma carga de estudos muito ampla e complexa, a utilização de recursos como filmes, músicas, reportagens, fotografias, artes visuais e literatura em sala de aula é fundamental para atrair atenção do educando, para o que está sendo proposto. E, para além disso, a ferramenta pode proporcionar um pensamento reflexivo e crítico, trazendo assim os pilares do ensino da Sociologia.

3. O HIP HOP E O SURGIMENTO DO RAP

O Hip Hop é um movimento cultural que nasceu no final da década de 60 nos Estados Unidos, na cidade de Nova York, mais especificamente nos bairros do Bronx e Brooklyn, que na sua maioria, eram ocupados por uma população negra e latina, na margem da miséria.

Gente pobre, com empregos mal remunerados, baixa escolaridade, pele escura. Jovens pelas ruas, desocupados, abandonaram a escola por não verem o porquê de aprender sobre

democracia e liberdade se vivem apanhando da polícia e sendo discriminados no mercado de trabalho. Ruas sujas e abandonadas, poucos espaços para o lazer. Alguns, revoltados ou acovardados, partem para a violência, o crime, o álcool, as drogas; muitos buscam na religião a esperança para suportar o dia-a-dia; outros ouvem música, dançam, desenham nas paredes. (PIMENTEL, 1998, p. 01)

Sendo alcunhado pelo lendário DJ Afrika Bambata, o movimento se caracteriza em 4 vertentes de expressão, sendo eles, o Break, (a dança que caracteriza o ritmo), o DJ (disc-jóquei, aquele que inventa e comanda a batida), o Grafitti (a expressão através das artes plásticas) e o Rapper ou MC (aquele que através de frases rimadas, combinado com o ritmo, comanda a festa). Alguns acreditam que existe uma quinta vertente no Hip Hop, onde a conscientização e o conhecimento entram como um fator influente para a produção das outras linhas, aliados principalmente a uma denúncia da miséria e a repressão racial.

Para o autor Zeni (2004), o Hip Hop está relacionado desde seu princípio às lutas e conquistas políticas do movimento negro americano na década de 60. Assim, como relembra o jornalista Spensy Pimentel, em seu livro “O livro vermelho do Hip Hop”, Malcolm X e Martin Luther King, dois personagens principais da luta pelos direitos de pessoas negras nos Estados Unidos, foram assassinados nesta mesma década. A luta contra a discriminação e por maior participação política dos negros avançou e desenvolveu estratégias mais incisivas para alcançar seus objetivos, tendo como exemplo, as abordagens utilizadas pelo grupo socialista Black Panthers (Partidos dos Panteras Negras pela Auto-Defesa) que incluía em seus participantes a mãe de Tupac Shakur (Afeni Shakur), um dos principais rappers americanos, que foi assassinado em 1996.

O movimento chega ao Brasil entre a década de 70 e 80, na cidade de São Paulo, introduzidos nos chamados “Bailes Black”, onde o Soul e Funk principalmente de origem americana, eram reproduzidos, assim:

As primeiras manifestações foram realizadas por volta de 1984, no centro da cidade, na região da estação São Bento do metrô e nas ruas 24 de maio e Dom José de Barros. O b-boy Nelson Triunfo foi um dos primeiros a dançar break nas ruas de São Paulo. Vindo de Triunfo, Pernambuco, Nelsão apenas chegara a São Paulo e já tinha uma companhia de dança de rua, a Funk & Cia. (ZEN, 2004, p. 231)

O gênero musical chamado Rap, em específico, tem seu início na Jamaica, como um reflexo do crescimento do “Movimento Hip Hop”. O ritmo é criado a partir da junção de dois elementos do Hip Hop: O Mestre de Cerimônia, que antes tinha a função de comandar a festa, agora começa a desenvolver letras mais complexas unido a batida criada pelo DJ. Chega aos Estados Unidos, através da imigração da população jamaicana.

Segundo Zeni (2004), o Rap surge como improviso cantado que acompanha os movimentos do break. Ao som de latas, palmas e beat box (imitação das batidas eletrônicas feitas com a boca), os rappers cantavam nas ruas e no princípio, por ser um canto falado, recebeu o nome de “tagarela” no Brasil. No início, não havia grande preocupação com o conteúdo questionador das letras, e se tornou popular

o estilo de Rap mais descontraído e brincalhão que no futuro seria conhecido como “Rap estorinha”, nome que aponta certo desdém pelo antigo estilo.

O ritmo, ao longo dos anos, toma um corpo contestador e politizado. A aliança entre o Hip Hop com as lutas sociais, principalmente com a luta negra, desde seu início, influencia de forma direta a formação das letras. O Rap acaba assumindo um compromisso de retratar a realidade das periferias, denunciar as inúmeras problemáticas que a pobreza e o preconceito racial trazem para esses locais, e para, além disso, trazer o conhecimento. As letras se tornam um grito legítimo desta classe, que sofria por anos de descaso e repressão por parte da sociedade.

De acordo com Silva (1999), desde o início os rappers se posicionam contra o sistema e promovem críticas ao racismo, à alienação produzida pela mídia, à história oficial e à ordem social. Constroem formas de intervenção utilizando de mecanismos culturais que visam, por meio das práticas discursivas, musicais e estéticas, valorizar o autoconhecimento. Além disso, organizam ações nas ruas e interagem com as escolas oficiais através de projetos específicos.

Quando tratamos do Rap brasileiro dos anos 80, 90 e 2000, o aspecto contestador e politizado é umas das bases mais importantes que definiu, de forma completa, o viés que as produções iriam tomar.

O ritmo, é responsável por retratar umas das épocas mais violentas para as periferias do Brasil, onde, artistas como Racionais MC’s, Sabotage, Sistema Negro, A Família, Tribo da Periferia, 509-E, Dexter, Afro-X, Thaíde, RZO, Fação Central, Trilha Sonora do Gueto, MV Bill, Rapin Hood e tantos outros, trataram deste recorte de forma plena, deixando marcado na história da indústria musical a ascensão do ritmo, e para além do sucesso, o registro legítimo das questões que a periferia brasileira enfrentava diariamente.

Conforme afirma SILVA (2012), o Hip Hop no Brasil surge como uma nova identidade estética embasada por um estilo musical e também por uma dança. Se desenvolve e traz uma luta que parte das causas dos trabalhadores periféricos, negros e dos pobres, que vivenciaram uma opressão social diariamente. Com isso, acaba se transformando em um movimento social que reúne essas lutas das classes dominadas e as representa através das artes.

Por fim, o Hip Hop e principalmente o Rap, tem importância crucial para entender as mazelas que rodeiam o mundo, principalmente o Brasil. Um movimento cultural que tem como propósito, ser social, tornando sua produção, uma síntese interessante das questões sociais.

4. O RAP BRASILEIRO NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

A Sociologia dentro da sala de aula, segue um aspecto de desenvolver o seu projeto pedagógico, voltado em construir um pensamento crítico em relação à sociedade e tudo o que a cerca.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), o educando tem a possibilidade de construir uma atitude mais reflexiva e crítica em relação às complexidades do mundo moderno, através do conhecimento sociológico sistematizado. Ao assimilar melhor a maneira como a sociedade funciona, o aluno poderá identificar seu papel, sua força política, sua capacidade de transformação

e até mesmo, viabilizar, através da exceção de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo mais justo e solidário de sociedade.

Perante essa afirmação, a Sociologia usa de seus estudos para desenvolver este aspecto perante o aluno. Auxiliado por textos e conceitos, o professor utiliza dos recursos didáticos para facilitar esta introdução e compreensão do mesmo.

O Rap brasileiro devido a sua herança das lutas sociais, consegue sintetizar em suas letras, um recorte minucioso da realidade que o rodeia, pois sua construção desde a batida, tem a intenção de registrar uma realidade, e assim faz um convite àqueles que estão ouvindo a refletir sobre aquela realidade que está sendo descrita de forma poética, levantando assim, inúmeros temas como história, política, racismo, exclusão social e a luta por direitos, sendo que:

O rap foi ativamente incorporado ao expediente cultural brasileiro, e os sujeitos que a ele se vincularam e se projetam, inclusive por intermédio dele, em meio aos debates acerca da sociedade de seu tempo, atestaram, assim, sua participação na vida pública e, em particular, nos meandros da política. Construíram uma prática cultural que verbalizou as dissonâncias, assinalou a contestação social no espaço da cidade e alimentou um novo ambiente de reflexão e denúncia. O rap operou com uma dupla função no cotidiano de seus produtores e fruidores: a um só tempo foi discurso de revolta e denúncia da deplorável condição a que um sem-número de brasileiros é relegado e também veículo de catarse perante situações de opressão e controle social. Ao aderir a essa prática, homens e mulheres criaram um espaço no qual puderam reaver e construir sua identidade, reconfigurar sua autoestima e propagar valores alternativos. (CAMARGOS, 2015, p.51)

Sendo assim, o gênero levanta questões e temas que podem facilmente ser encontrados na Sociologia voltada para o Ensino Médio. Mostrando seu potencial de ser utilizado no ensino de todas as vertentes que existem dentro das Ciências Sociais, principalmente quando o estudo está voltado para um Brasil periférico, violento e pobre, que tem uma massa populacional que vive à margem da linha da miséria, convive diariamente com o massacre de seu povo, a opressão e discriminação relacionada a raça, o descaso do Estado e tudo aquilo que permeia a vida na periferia.

Portanto, relacionar as temáticas levantadas pelo Rap Brasileiro com os temas que são abordados na matéria de Sociologia, valida a utilização dos componentes do ritmo como um recurso didático, além disso, o viés crítico que o Rap apresenta em relação à realidade, auxilia o profissional na proposta em que a Sociologia se apresenta ao ensinar seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que o Rap brasileiro, nas aulas de Sociologia, através do seu viés crítico e contestador, prova-se como uma ferramenta de grande valor na construção do conhecimento sociológico voltado para o ensino básico. Assim,

as letras e a música devem ser utilizadas amplamente em sala de aula para discutir ou introduzir os diversos temas que a Sociologia aborda em seu ensino.

O que, neste caso, abre precedente para que a Sociologia se aproveite de forma completa de uma recém-decisão da Universidade Estadual de Campinas em adicionar o álbum “Sobrevivendo no Inferno”, do grupo “Racionais Mc’s” como obra obrigatória em seu vestibular. Pois, além de uma confirmação de que o Rap brasileiro pode ser levado a sério como um recorte social, é necessário encarar de que a Sociologia pode apresentar uma grande contribuição no entendimento sobre a obra. Além de cumprir sua função primária em criar pensamento crítico, a matéria pode vislumbrar um preparo do aluno do ensino médio para o vestibular da Universidade.

Porém, existe a necessidade de deixar claro, de que o recurso deve ser aplicado de forma contextual, moderada e que faça sentido com a temática abordada. E que, antes de tudo, consiga trazer ao aluno uma reflexão sobre o conhecimento que o profissional da educação está propondo, não sendo utilizada com o conhecimento em si, pois apesar de o Rap carregar todo este peso social, em um contexto onde ele é aplicado sem a teoria sociológica, ele se torna apenas uma produção musical voltada para o entretenimento, ou seja, as teorias precisam estar dispostas de forma clara por outros meios (textos, aulas expositivas e etc.) para assim, o recurso se tornar completo e consiga completar o seu papel.

Rap as a teaching resource in Sociology classes

ABSTRACT

This article has as presupposition to raise the discussion about the importance of the use of the musical genre called Rap, as a didactic resource in Sociology, taught for high school. Thus, the text develops on the concepts of the use of didactic resources applied to basic education and its importance, consequently the relation of the resources in the construction of the teaching of sociology, complementing with the growth of the Hip Hop cultural movement, and its arrival at Brazil, starting for the Brazilian Rap and its politicized and contentious bias and its use in the teaching of Anthropology Political Science and Sociology. Finally, the text closes with some considerations and conclusions regarding the didactic resource in question, addressing the characteristics in which the Brazilian Rap, the ideal tool to work on several subjects that need to be approached in the teaching of Sociology, and thus, to work in developing a critical thinking in students.

Keywords: Sociology. Rap music. Didactic resource

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 2000.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria da Educação Básica, MEC. 2002.

CAMARGOS, Roberto. **Rap e política**. Percepções da vida social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2015.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba. Recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamim Constant**, Rio de Janeiro, dez. 1996.

FERREIRA, Wallace. **A Relevância de recursos didáticos no ensino de sociologia da educação básica**: exemplos de experiências no Colégio Pedro II. e-Mosaicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 3, dez. 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. Imagem e conhecimento o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de Sociologia doi:10.5007/19848951.2011v12n100p159. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 12, n. 100, p. 159-182, jul. 2011.

SILVA, José Carlos Gomes. Arte e educação: a experiência do movimento hip hop paulistano. In: ANDRADE, Eliane Nunes. (Org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

SILVA, Rogério de Souza. **A periferia pede passagem**: Trajetória social e intelectual de Mano Brown. 2012. Tese (Pós-graduação em sociologia) - universidade estadual de campinas, Campinas, 2012.

SPENSY, K. Pimentel. **O livro vermelho do hip hop**. São Paulo: Monografia apresentada na ECA-USP, 1998.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.

ZENI, Bruno. **O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva**. São Paulo. Jan/Abril. 2004.

Recebido: 08 jul. 2019

Aprovado: 03 set. 2019

DOI: 10.3895/rl.v21n34.10334

Como citar: MENEGASSO, Ravi de Jesus. O Rap como recurso didático nas aulas de Sociologia. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n.34, p. 135-145, set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

